

ACEITAÇÃO DOS GENÉRICOS POR UTENTES IDOSOS E SEUS DESAFIOS NO MERCADO FARMACÊUTICO¹

ACCEPTANCE OF GENERICS BY ELDERLY USERS AND THEIR CHALLENGES IN THE PHARMACEUTICAL MARKET

Cândida Christina dos Reis Macedo Rezende²

Júlio Braz da Silva³

Yolanda de Jesus Morais⁴

RESUMO

Introdução: O presente artigo busca tratar sobre a aceitação de medicamentos genéricos por utentes idosos e estabelecer uma reflexão sobre os desafios que são encontrados diariamente no dia a dia farmacêutico em decorrência da falta de informação entre a diferença de medicamentos genéricos e referenciais. A escolha do tema surge da necessidade de apresentar aos utentes idosos o medicamento que possui uma composição idêntica ao medicamento referência, porém, a um custo benefício maior, ou seja, preço menor. A problemática levantada fora a seguinte: quais os fatores que determinam a aceitação dos genéricos por utentes idosos? Qual a influência do poder aquisitivo de compra do idoso? Qual a principal diferença entre os produtos genéricos e referenciais? **Objetivo:** Analisar a aceitação dos medicamentos genéricos por utentes idosos. **Metodologia:** Esta pesquisa é uma revisão bibliográfica e literária de artigos e trabalhos publicados entre os períodos de 2010 a 2020, levando em consideração os métodos de análise dialético que busca interpretar as informações obtidas nas literaturas escolhidas. Outro método de pesquisa aplicado fora o comparativo que busca explicar os fenômenos e analisar os dados concretos levantados. **Resultados e discussão:** A aceitação da utilização dos medicamentos genéricos está ligada a relação de confiança entre paciente e o médico, os idosos tendem a seguir o receituário médico e buscam a compra de medicamentos referência, ainda que o custo seja alto em decorrência da relação de confiabilidade entre o utente idoso e a equipe médica. **Considerações Finais:** A realização do presente trabalho apresentou a aceitação dos idosos para a utilização de medicamentos genéricos, chegando a conclusão de que a aceitação está vinculada ao nível de escolaridade apresentado pelos idosos e o medo de não haver resultados efetivos com a medicação.

Palavras-chave: Farmacologia. Remédio. Referência. Genérico. Qualidade.

ABSTRACT

Introduction: This article seeks to deal with the acceptance of generic drugs by elderly users and to establish a reflection on the challenges that are encountered daily in the daily pharmaceutical routine due to the lack of information between the difference between generic

¹ Trabalho de Conclusão de Curso.

² Acadêmica de do curso de Farmácia da Faculdade Integrada Carajás (FIC) - Redenção- PA, Brasil. E-mail: candidamacedorezende@gmail.com

³ Acadêmico de do curso de Farmácia da Faculdade Integrada Carajás (FIC) - Redenção- PA, Brasil. E-mail:

⁴ Professora da Faculdade Integrada Carajás (FIC) – Redenção – PA, Brasil, especialista em Farmacologia e mestranda em Assistência Farmacêutica pela universidade Federal do estado do Pará. E-mail: yolandamorais123@gmail.com.

and reference drugs. The choice of the theme arises from the need to present to elderly users the medicine that has an identical composition to the reference medicine, however, at a higher cost benefit, that is, a lower price. The problem raised was the following: what are the factors that determine the acceptance of generics by elderly users? What is the influence of the purchasing power of the elderly? What is the main difference between generic and reference products? **Objective:** To analyze the acceptance of generic drugs by elderly users. **Methodology:** This research is a bibliographic and literary review of articles and works published between the periods of 2010 to 2020, taking into account the methods of dialectical analysis that seeks to interpret the information obtained in the chosen literature. Another research method applied was the comparative that seeks to explain the phenomena and analyze the concrete data raised. **Results and discussion:** The acceptance of the use of generic drugs is linked to the relationship of trust between the patient and the doctor, the elderly tend to follow the medical prescription and seek the purchase of reference drugs, even though the cost is high due to the relationship of reliability between the elderly user and the medical team. **Final Considerations:** The present study showed the acceptance of the elderly for the use of generic drugs, reaching the conclusion that acceptance is linked to the level of education presented by the elderly and the fear of not having effective results with the medication.

Keywords: Pharmacology. Medicine. Reference. Generic. Quality.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo trata sobre os medicamentos genéricos que sofreram modificações significativas desde a promulgação da lei dos genéricos em 1999, que possibilitou uma bioequivalência dos medicamentos referência à regulamentação e padronização e suas embalagens, porém existe uma resistência por parte dos prescritores e, por conseguinte dos utentes idosos que buscam seguir à risca as prescrições médicas, ainda que o valor entre os medicamentos seja nitidamente divergente.

Tratar sobre a aceitação dos produtos genéricos por utentes idosos e seus desafios no mercado farmacêutico é importante porque deve-se levar em consideração as disposições legais. O tema situa-se na realidade dos idosos sobre o poder de compra e a necessidade de acesso aos medicamentos como forma de complementar a saúde, levando em consideração que os remédios considerados como referência possuem um alto custo para o consumidor final, enquanto o genérico possui valores significativamente menores com o mesmo benefício orgânico. Outra preocupação é a necessidade de estudarmos os princípios farmacológicos desses medicamentos.

A problemática a ser enfrentada ao longo da pesquisa levanta aos seguintes questionamentos: quais os fatores que determinam a aceitação dos genéricos por utentes idosos? Qual a influência do poder aquisitivo de compra do idoso? Qual a principal diferença entre os produtos genéricos e referenciais? O presente trabalho fora estruturado em três capítulos que

apresentam os medicamentos genéricos e sua aceitabilidade no Brasil, a rejeição desses medicamentos por parte dos utentes idosos.

A importância da temática está no estudo dos medicamentos genéricos enquanto um motor essencial de concorrência e de contenção de custos nos mercados farmacêuticos o que poderá proporcionar benefícios para os Estados e utentes dos vários sistemas. O medicamento genérico é aquele que tem a mesma composição qualitativa e quantitativa em substância ativa, na mesma dose e forma farmacêutica, administrado pela mesma via, com a mesma indicação terapêutica e a mesma segurança do medicamento de referência. O medicamento genérico está sujeito à demonstração de bioequivalência com o medicamento de referência, com base em estudos de biodisponibilidade apropriados.

2 MATERIAL E MÉTODOS

A presente pesquisa é de caráter dialético e comparativo, trata-se de uma revisão integrativa da literatura que se baseia em uma pesquisa bibliográfica, no sentido de demonstrar a aceitação dos utentes idosos de medicamentos genéricos face ao receituário médico comumente associado aos medicamentos referência. Assim, a pesquisa apresenta as seguintes estruturas:

MÉTODOS: Os métodos aplicados na pesquisa foram o dialético e o comparativo, este por sua vez busca explicar os fenômenos apresentando o conjunto de dados e levantamentos tanto de cunho bibliográfico quanto quantitativos no sentido de apresentar uma investigação já realizada sobre a temática, o que possibilitou dentro do presente trabalho a análise de dados de outras pesquisa de campo, enquanto o método dialético complementa a característica científica do presente trabalho ao corroborar para uma interpretação dinâmica e centrada da realidade encontrada dos artigos e pesquisas levantados.

ABORDAGEM: A espécie de abordagem é analítica no sentido de demonstrar a incontestável equivalência dos medicamentos segundo as recomendações da Anvisa e dos especialistas no ramo farmacológico, apresentação de aspectos sobre a preferência expressiva do consumidor e como essa preferência resulta dentro do mercado farmacológico para produção dos demais medicamentos de modo a atender as necessidades e possibilitar o acesso dos idosos aos medicamentos necessários.

TÉCNICAS DE PESQUISA: O meio utilizado fora à pesquisa bibliográfica através de uma revisão literária de obras publicadas entre os anos de 2010 a 2020, com exceção de aspectos históricos onde foram utilizadas referências com ano inferior. A partir de outras pesquisas

realizadas sobre a aceitação dos medicamentos por utentes idosos fora possível estabelecer no presente artigo a opinião do consumidor idoso e suas motivações individuais a respeito do medicamento, bem como, compreender que o consumidor tem consciência da diferença entre o medicamento referencial e o genérico.

3. REFERÊNCIAL TEÓRICO

3.1 Medicamentos Genéricos no Brasil e sua aceitabilidade

Os medicamentos independentemente de sua categoria exercem um papel fundamental na saúde do grupo de idosos, isso porque com o aspecto da idade e a degeneração do sistema imunológico o surgimento de diversas doenças corrobora para o aumento de medicamentos para controle da qualidade de vida dessa população, dentre outras características importantes a questão econômica influência de forma direta no consumo de medicamentos.

Compreendida a diferença entre os medicamentos que são divididos entre: os referenciais, os similares e os genéricos ambos possuem valores diferenciados dentro do setor farmacológico, principalmente porque possuir uma patente produtiva agrega valor no produto final, por conseguinte os produtos genéricos são demarcados pelo baixo preço quando comparado os medicamentos referenciais o que surte efeito no utente idoso e nos demais consumidores dos produtos farmacológicos. (NOVARETTI, 2014).

A comercialização dos medicamentos ocorre de acordo com a sua classe terapêutica: os de referência, os similares e os medicamentos genéricos a classificação legal está no artigo 3º da Lei 9.787/99 dentre as classificações apresentadas temos a do medicamento genérico:

Medicamento Genérico – medicamento similar a um produto de referência ou inovador, que se pretende ser com este intercambiável, geralmente produzido após a expiração ou renúncia da proteção patentária ou de outros direitos de exclusividade, comprovada a sua eficácia, segurança e qualidade, e designado pela DCB ou, na sua ausência, pela DCI (BRASIL, 1999, p. 1).

A utilização deste termo é empregada para descrever que o medicamento pertence a uma classe geral dentro do contexto farmacêutico, uma vez que genérico é o nome químico do medicamento ou princípio farmacológico ativo. O surgimento desse tipo de medicamento está associado aos países onde existiam leis de patentes, tendo os Estados Unidos como precursor em 1960, atualmente 70% dos receituários médicos que entram no mercado são genéricos aparecendo três meses após a expiração da patente.

Segundo Novaretti et al. (2014, p. 45) “No Brasil, o programa de medicamentos genéricos foi criado com bases nos programas existentes nos Estados Unidos e Canadá, onde os medicamentos genéricos têm a confiança e o apoio dos médicos e da população”. A regulamentação legal desses medicamentos surge em 1999 e a partir de 2000 temos no mercado farmacológico o surgimento dos primeiros produtos no mercado brasileiro.

Diferente do que se acredita a senso comum, que o genérico seja algo com peso negativo, na ceara farmacológica os medicamentos são genéricos em decorrência sua denominação farmacológica e por não ser patenteado por marca própria, mas, no que tange a qualidade do produto trata-se de algo igual ou comparável ao de referência conforme dispõe Alencar, Loiola e Leitão (2016, p. 66) “ Assim, este produto é igual ou comparável ao de referência em quantidade de princípio farmacológico ativo, concentração, forma farmacêutica, modo de administração e qualidade, e pretende ser com ele intercambiável”, respeitando assim métodos para a dispensação de medicamentos genéricos nos serviços farmacêuticos governamentais e privados.

Outra questão importante é a estabilização do mercado de genérico no Brasil que integra a estratégia governamental, uma vez que significa maior acessibilidade da população aos medicamentos. Por outro lado, apesar da diferença de valores apenas 23% da população brasileira tem alcance aos medicamentos, e esta pequena fração de pessoas estão suscetíveis a vários constrangimentos. (BATISTA, et. al, 2011).

Cabe ao Estado à elaboração e consumação de políticas econômicas e sociais que pretendem designar condições que propiciem acesso universal às ações e serviços para promoção, proteção e recuperação da saúde. Neste sentido, destaca-se a política nacional de medicamentos, para assegurar o acesso da população aos medicamentos considerados indispensáveis, bem como relacionado a sua qualidade, eficácia e segurança (BATISTA, et. Al, 2011).

A competição no mercado farmacêutico leva a redução de preços, trazendo benefícios a todos os segmentos envolvidos na cadeia de produção, controle, comercialização e, principalmente, o consumo. Nesse sentido, com a política de medicamentos genéricos temos por finalidade a maior ponderação no uso de medicamentos, para que haja estímulo à concorrência, na qual os consumidores terão acesso a produtos de diferentes preços, de modo que haja privilégios a todos segmentos envolvidos na cadeia de produção, controle e comercialização (CARVALHO et al., 2015).

Dentre os benefícios que se pode ressaltar sobre os medicamentos genéricos se tem a demanda de preços, desenvolvimento farmacotécnico, o controle de qualidade do produto e

assuntos regulatórios. A Política Nacional de Medicamentos Genéricos (PNMG), busca o acesso universal à saúde através da implementação de mecanismos que garantam à população inclusive o acesso a medicamentos.

Podemos ressaltar ainda programas correlatos, como o Programa Farmácia Populares, onde o governo federal oferece os medicamentos genéricos como meio de acesso a produtos de qualidade e baixo custo, compatibilizando o sistema de concessão de registro sanitário com a pretensão universalizante. Assim, a PNMG é uma política pública independente com relação a Políticas de Medicamentos, pois possui metodologia, hipótese, objeto, princípios e valores próprios (AZARA et al., 2012).

Dessa feita, a política pública dos genéricos busca o reconhecimento das necessidades da população incluindo a realidade dos idosos, de modo que tenham a mesma qualificação farmacológica do produto a um baixo custo, ampliando à população o acesso aos medicamentos e na percepção da oportunidade de produção de medicamentos sem a proteção patentária. Dessa forma, o reconhecimento por parte da população de que o ingresso à saúde é fundamental para manutenção da vida, ressalta-se a obrigação do Estado na execução dessa política pública.

3.2 A rejeição dos medicamentos genéricos pelos utentes idosos

Os utentes idosos são os principais consumidores de medicamentos porque com o aumento da população de idosos se observa que o consumo também tem aumentado, e que cerca de oitenta por cento utiliza ao dia ao menos um medicamento enquanto um terço desse valor consome no mínimo cinco medicamentos simultâneos, essa realidade torna esse grupo o utente que mais consome dentro do mercado farmacêutico. Porém, conforme demonstra Patini (2020, p.2):

A visão negativa em relação aos genéricos, observada em pessoas de menor renda e mais idosas, levanta preocupação, pois esses grupos da população têm maior necessidade de medicamentos que tenham custos reduzidos, devido à restrição orçamentária ou à concomitância de doenças crônicas e, conseqüentemente, à utilização de maior número de medicamentos.

Nesse aspecto, é possível perceber que apesar da necessidade constante de medicação, os utentes idosos apresentam observações negativas sobre esses medicamentos e os motivos de tal visão podem estar associados a diversos fatores, dentre eles a falta de conhecimento da eficácia do medicamento ou ainda a sensação de que o medicamento não faz o efeito dentro do

período necessário, porém a composição farmacológica é idêntica ao referência daí a importância de compreendermos o porque dessa não aceitação.

Um dos principais pontos a serem levantados é a não preferência de medicamentos genéricos, isso onera a renda destes idosos principalmente porque em sua maioria a condição financeira não proporciona a eles uma qualidade de vida e de atendimento hospitalar com qualidade. A falta informação é uma das principais causas da não preferência pelo uso de medicamentos genéricos preferindo por vezes comprar o medicamento referência enumerado na receita. O uso de medicamentos por idosos traz como consequência um equilíbrio muito delicado entre risco e benefício, os mesmos medicamentos que podem prolongar a vida do idoso podem fazê-lo à custa da sua qualidade de vida.

Tendo ambos, a consciência dessa consequência levam em consideração pela falta de informação dos princípios ativos do medicamentos genérico, acabam por optar pela compra dos medicamentos referencias por acreditar que a eficácia do tratamento medicamentoso se reflete em uma qualidade de terapêutica que pode ser avaliada levando-se em consideração alguns pontos, como o número de medicamentos empregados pelo paciente, a proporção de produtos em associação em doses fixas, a proporção de fármacos contraindicados ou sem eficácia comprovada, além do uso redundante de medicamentos de uma mesma classe.

Deve-se atentar ao fato de que uma boa prescrição deve cumprir parâmetros: "(...) a qualidade da formação médica, particularidades pessoais do médico, condições de trabalho, educação continuada; características pessoais dos pacientes e conhecimento sobre medicamentos, bem como pelas ações de propaganda médica". (MORAES, 2016, p.29). Nesse contexto, a prescrição médica não é baseada apenas na necessidade do paciente e justamente por isso que o conhecimento do paciente sobre a eficácia de um medicamento genérico deve ser levado em consideração pois, alguns pacientes não são totalmente informados, ou ainda não compreendem a linguagem técnica empregada pelo médico na hora do atendimento.

Assim, cabe ao farmacêutico dentro dessa relação de intercambialidade entre o medicamento e o paciente estabelecer e esclarecer a este a influência positiva exercida pelos medicamentos genéricos, há que se ressaltar que a relação de confiança entre o paciente e o farmacêutico é um fator essencial que influencia na troca desse medicamento, pois, os utentes idosos tendem a “fidelizar-se” em determinada farmácia e por conseguinte confiar no farmacêutico dessa localidade o que pode ser benéfico no momento de explicação ao utente idoso dos benefícios de obter um medicamento genérico que produz os mesmos resultados dos medicamentos referência.

3.3 Da importância do conhecimento sobre posologia dos medicamentos genéricos

A propagação do conhecimento sobre os medicamentos genéricos é fruto de uma construção histórica, o início desse tipo de medicamento ocorreu na década de 60 nos Estados Unidos, mas, apenas no início da década de 80 é que com a expiração de algumas patentes de medicamentos houve a necessidade de um marco regulatório o Hatch Waxman Act responsável por diminuir o prazo para registro dos medicamentos viabilizando a comercialização mais rápida dos medicamentos na modalidade genérica. (LIRA, et. Al. 2014).

Conforme já ressaltado, o fato de um produto ser genérico não altera a qualidade, eficácia e produtos ativos dos medicamentos, mas, sim influi na marca e patente que produz o medicamento, é justamente por isso que o Poder Público distribui os medicamentos na rede pública em sua maioria genéricos. (LIRA, et. Al. 2014).

No Brasil o avanço concernente ao conhecimento desse produto ocorreu ao longo dos anos, isso porque a partir de 1999 com a promulgação da Lei de nº 9.787 de 1999 Fernando Henrique Cardoso o então presidente possibilitou a efetivação desses medicamentos regulamentando inclusive temáticas concernentes a embalagens, princípios ativos, bioequivalência, bem como uma mudança nas prescrições do sistema de saúde público para que os medicamentos prescritos contivessem uma denominação genérica.

Essa mudança de comportamento dos médicos da rede de saúde pública é uma das principais fontes de propagação dos medicamentos genéricos, essa aceitação tem ocorrido gradualmente principalmente no cenário internacional em decorrência da influência do comportamento dos métodos e profissionais da saúde que passam ao paciente confiabilidade e segurança para realização da compra do medicamento. (MORAES, 2016).

Desde a implementação dos medicamentos genéricos no Brasil existe uma discussão sobre a confiabilidade e a qualidade desses medicamentos, levando-se em consideração a incerteza da bioequivalência e eficácia deles, essa questão é tratada tanto por médicos quando pelos pacientes, por isso justifica-se a não aceitação dos utentes idosos nessa temática, porque sentem desconforto em realizar a compra de um medicamento diverso no prescrito na receita, porém um dos principais fatores que afetam a utilização desses medicamentos são as opiniões medicas que preferem não usá-los principalmente no que tange ao tratamento de seus familiares e para uso próprio, e principalmente os médicos já idosos partilham do mesmo pensamento de não utilização de medicamentos genéricos.

Segundo uma pesquisa realizada pela Faculdade de Ciências da Saúde, Faculdade de Farmácia da Universidade do Leste da Finlândia com cerca de 3000 pessoas com idade mínima de 18 anos em 2008, pôde-se constatar que, 70,9% dos entrevistados consideram os medicamentos genéricos bons, 26,9% ficam receosos, 80,9% afirmam que são eficazes, 88,4% não notavam nenhuma diferença entre os outros medicamentos, 8,6% recusaram a substituição pelos genéricos, e a maior parte eram mulher utentes idosas. (HEIKKILA; MANTYSESELKA; AHONEM, 2011, p. 67).

Dessa forma, uma das principais razões que poderiam levar determinado público a realizar a compra de genéricos são: baixo custo, prescrição e esclarecimento por parte dos médicos e a indicação dos farmacêuticos, essa aceitação no Brasil vem crescendo ao longo dos anos porque a divulgação dos medicamentos genéricos principalmente por uma iniciativa do ministério da saúde e de membros da ANVISA refletem diretamente na compra destes medicamentos e por conseguinte suas diversas formas de comunicação, tais como divulgação dos produtos nos congressos médicos, associações de consumidores, esclarecimento sobre a qualidade dos medicamentos sobretudo porque são os mais utilizados pela rede pública de saúde.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para que se pudesse levantar analisar a aceitação dos utentes idosos a partir de uma revisão literária analisou-se os dados elaborados pelos seguintes autores: Drielle Valin Batista; Elisangela Costa Francisco; Ranielly de Souza Andrade e Renato Almeida França que defenderam a seguinte monografia: Grau de aceitação dos medicamentos genéricos por idosos no município de Turmalina – SP, neste trabalho fora aplicado um questionários para 130 idosos com faixa etária acima de 60 anos em 2011.

O questionário apresentou os seguintes questionamentos: idade, sexo, escolaridade, renda mensal, você sabe o que é um medicamento genérico? O que você achou a implantação dos medicamentos genéricos? Já fez ou faz uso de medicamentos genéricos? Se não faz uso, por que? Este medicamento foi prescrito por algum médico? Você já fez uso de medicamento genérico sem prescrição? Se for sim quem indicou esse medicamento? Ao realizar o uso do medicamento genérico, já notou a mesma eficácia do medicamento referência? (BATISTA, et. Al., 2011, p. 38).

Nesta pesquisa o público alvo foram apenas utentes idosos, esclarecidos sobre a finalidade da pesquisa para questões acadêmicas e sem a necessidade de identificação de nome e ou dados pessoais como forma de preservar a identificação desses utentes idosos. Identificou-se no estudo que não houve a necessidade de estabelecer critérios de inclusão ou exclusão de

questionários porque apenas utentes idosos foram abordados, e quando tinham alguma dúvida sobre qualquer questionamento ou ainda quando não sabiam ler ou escrever eram devidamente esclarecidos pelos académicos que compunham o grupo de pesquisa. (BATISTA, et. Al, 2011). O questionário analisado possui apenas uma página e as opções dentro de cada questionamento, por serem dez perguntas haviam para cada pergunta quatro opções a serem marcadas pelos utentes idosos.

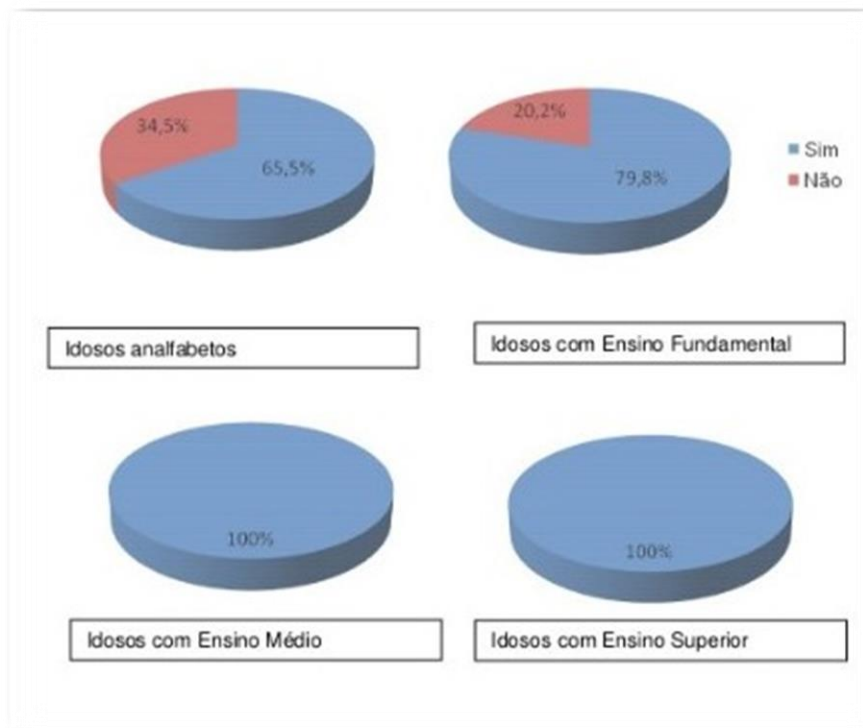


Figura 1 – Faz uso de medicamento genérico?
Fonte: Batista, et al., 2011.

Conforme demonstrado acima o grau de escolaridade influenciou de forma significativa para a utilização dos medicamentos pelos utentes idosos, isso porque aqueles que concluíram o ensino médio e o superior compreendem a diferença entre o medicamento genérico e o medicamento referência e consegue utiliza-lo, corroborando os dados apresentados em outra pesquisa realizada por Fernandes et. al (2011, p.7) “os indivíduos com mais escolaridade apresentam crenças mais fortes na eficácia dos medicamentos genéricos e na sua semelhança com os medicamentos de referência”.

Nesse sentido, o trabalho que é exercido pelos profissionais de saúde sobretudo pelo farmacêutico corroboram na prestação de informações sobre os medicamentos genéricos demonstrando seu intercambio com o medicamento referência, devendo inclusive prestar todas as informações necessárias para que haja o cumprimento e o uso adequado desse medicamentos,

a bioequivalência desses medicamentos é regulamentada pela ANVISA que possibilita a sua fabricação e comercialização. (FERNANDES, et. Al, 2011).

Outro aspecto importante de se demonstrar é porque os pacientes idosos não fazem uso dos medicamentos genéricos:



Figura 2 – Motivos pelos quais os pacientes idosos não fazem uso dos medicamentos genéricos
Fonte: Batista, et al., 2011.

Ante aos dados apresentados acima é possível perceber que quarenta por cento dos entrevistados não confia na eficácia do medicamento genérico, mesmo tendo conhecimento do preço e a diferença para outros remédios através do diálogo com os utentes fora possível notar que eles não acreditavam na eficácia dos genéricos. Esse é um dos principais desafios da indústria farmacêutica desmitificar para os utentes de todas as idades, sobretudo os idosos que a composição farmacológica do medicamento é a mesma o que se difere do medicamento referência é justamente a patente. (BATISTA, et. Al, 2011).

Durante a análise desta pesquisa também foram apresentados dados sobre a compra de medicamento prescrito por um médico, entre os idosos analfabetos notou-se que 60% não faz uso de medicamentos sem a devida prescrição médica, enquanto 40% respondeu que o faz uso sem prescrição médica, dentro da faixa de idosos que possuem ensino fundamental 49,2% não faz uso de medicamento sem prescrição médica face aos 50,8% que o faz, já aqueles que possuem ensino médio 33,3% dos idosos não fazem uso de medicamentos sem prescrição médica face aos 66,7% que compram sem receita médica, e no que se refere aos idosos que possuem ensino superior 83,4% declarou utilizar medicamentos sem receita médica face aos 16,6% que negou utilizar medicamento sem receita médica. (BATISTA, et. Al, 2011, P. 31).

Nesse sentido, a quantidade de idosos que possuem um nível de escolaridade maior e que por consequência aceitam melhor os medicamentos genéricos também consomem com mais frequência medicamentos sem a devida prescrição médica este ponto torna a saúde do

paciente vulnerável, tendo em vista a falta de estudos clínicos suficientes em casa paciente para definir se os medicamentos vão ou não prejudicar o funcionamento do organismo humano. Levando em consideração a diferença latente da imunidade dos idosos comparados aos jovens a prática de administrar para si mesmo medicamento sem receita médica é muito perigosa e não deve ser incentivada pelo farmacêutico responsável pela venda do medicamento.

Nesse diapasão, através dos dados levantados resta claro que a falta de diálogo entre os prescritores e os pacientes idosos é a principal causa da mistificação do medicamento genérico, como visto ao longo do trabalho a criação do medicamento genérico fora criada para baratear o custo dos medicamentos, principalmente porque no Brasil a saúde é custeada pelo Estado através das políticas públicas de saúde executadas pelo SUS e o alto custo com a saúde e medicamentos causaria um rombo ainda maior nas finanças do país, assim como forma de manter a qualidade do medicamento a custo benefício maior, legitimou-se a utilização de medicamentos genéricos.

O papel exercido pelo farmacêutico deve ser centrado nos princípios do código de ética da profissão farmacêutica levando em consideração a necessidade se respeitar a vida humana, pois, em caso de dano a vida de outra pessoa o farmacêutico pode responder de forma individual ou solidária junto ao órgão onde é prestado o serviço pela omissão, nesse sentido o paciente deve ter acesso a toda a informação necessária porque entre eles é estabelecida uma relação de confiabilidade, tanto na pessoa do farmacêutico quanto na sua habilidade técnica e científica desenvolvida através de sua formação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do presente artigo, fora possível analisar a aceitação dos medicamentos genéricos por utentes idosos e seus desafios no mercado financeiro levando em consideração a proporção de utentes idosos que consomem os medicamentos referência e genérico. A análise dos dados sobre a aplicação de um questionário aos utentes idosos na pesquisa realizada por Batista et al (2011) contribuiu no processo de compreensão sobre como os utentes idosos lidam mediante ao questionamento de diferença entre os medicamentos genérico e referência.

Demonstrar-se-á através da pesquisa que os medicamentos genéricos não possuem formulação inferior aos referencias, e que as modificações existentes ao longo dos anos e o aumento da aceitação genérica se dá principalmente pela qualidade farmacológica e o custo benefício apresentado, tendo em vista a diferença e o impacto que uma patente pode causar sobre o preço final do medicamento.

Buscou-se apresentar a necessidade de maior esclarecimento sobre os medicamentos genéricos, principalmente no que se refere aos utentes idosos que por serem menos instruídos e que têm menos acesso a informações, sendo muito importante o papel do prescritor e de outros profissionais da saúde no que tange a orientação dos pacientes de modo que se evite o uso irracional dos medicamentos.

A avaliação dessa aceitação dos genéricos por utentes idosos e seus respectivos desafios no mercado farmacêutico e discutir a aceitabilidade dos medicamentos genéricos por parte dos utentes idosos, buscando identificar as razões pelas quais o utente deixa de adquirir e os profissionais da saúde deixam de prescrever ou recomendar a substituição de medicamentos de marca por genéricos.

Bem como, apresentar os fatores associados à não preferência do uso dos medicamentos genéricos por utentes idosos e descrever o avanço do conhecimento dos utentes idosos sobre os medicamentos genéricos. Se faz essencial a realização desse estudo levando em consideração a desmistificação desse tipo de medicamento bem como a sua formulação que se dá de forma equivalente entre aqueles referencias e os genéricos. Assim, ao realizar o presente o estudo se pôde compreender aspectos técnicos e de tratamento ao paciente de forma a realizar a instrução devida sobre o uso medicamentoso genérico, principalmente compreendendo o trabalho do farmacêutico no momento de dispensação para que não ocorram problemas com os medicamentos.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, A. R; LOIOLA, P. J; LEITAO, J. M. R. **Adesão ao Tratamento com Medicamentos Genéricos no Brasil: Uma Revisão Integrativa.** Revista Saúde em Foco. Teresina - PI, v. 3, nº 1, p. 46-65, 2016.

AZARA et al. **A política nacional de medicamentos genéricos.** Revista Direito Mackenzie. São Paulo, v. 6, nº 2, p.10-32, 2012.

BATISTA, Driélle Valin. FRANCISCO, Elisangela Costa. ANDRADE, Ranielly de Souza. FRANÇA, Renato Almeida. **Grau de aceitação dos medicamentos genéricos por idosos no município de Turmalina – SP.** Fundação Educacional de Fernandópolis. Monografia. Farmácia. Fernandópolis. 2011.

BRASIL. ANVISA. **Lei nº. 9.787, de 10 de fevereiro de 1999a.** Altera a Lei nº 6.360, de 23 de setembro de 1976, que dispõe sobre a vigilância sanitária, estabelece o medicamento genérico, dispõe sobre a utilização de nomes genéricos em produtos farmacêuticos e dá outras providências. Brasília, 1999.

CARVALHO, B. et al. **Influências culturais e sociais no uso de medicamentos genéricos por idosos no bairro avenida da cidade de Itajubá, MG.** Revista Ciências em Saúde, Minas Gerais, v. 5, n°. 3, 2015.

HEIKKILA, R. MANTYSESELKA, P. AHONEM, R. **Fazer as pessoas considerarem eficazes medicamentos mais baratos? Inquérito á população sobre a opinião pública de genéricos de substituição na Finlândia.** Faculdade de Ciências da Saúde. Finlândia. Fev. 2011.

LIRA, Claudio André Barbosa de. OLIVEIRA, Jéssica Nathalia Soares. ANDRADRE, Marília dos Santos. VANCINI-CAMPANHARO, Cássia Regina. VANCINI, Rodrigo Luiz. **Conhecimento, percepções e utilização de medicamentos genéricos: um estudo transversal.** Einstein. 2014.

NOVARETTI, M. C. Z et al. PISCOPO, M. R. **Desafios na Gestão de Medicamentos genéricos no Brasil: da Produção ao Mercado Consumidor.** XXXVIII ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO DOS PROGRAMAS DE PÓSGRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO. Rio de Janeiro, 13-17 de set. 2014.

PATINI, Daniel. **Maioria dos brasileiros acredita na efetividade desses medicamentos; grupos de idosos e com menor renda apresentam percepção mais negativa.** UNIFESP – Universidade Federal de São Paulo. 2020. Disponível em: <https://www.unifesp.br/reitoria/dci/publicacoes/entreteses/item/1982-pesquisa-avalia-percepcao-sobre-genericos>. Acesso em 30 de agosto de 2020.

SONCHINDA A, FERNANDES FC. **Saúde e qualidade de vida na terceira idade: uma introspecção dos idosos institucionalizados [monografia].** Brasília-DF: Associação Brasileira de Odontologia; 2003.